

Ciberescritas

A culpa é do Jeremy



Isabel Coutinho

Não há nada como ver para crer. Se lhe dissessem que Will Self, o escritor inglês, se ia meter num táxi e passar quase dez minutos a ler um excerto do capítulo dois do seu romance *The Book of Dave* (que saiu agora em *paperback* em Inglaterra) através das ruas de Londres, aos solavancos, entre barulho de mudanças e pára/arranca, talvez você não acreditasse.

Pois é. Está no YouTube. Dez minutos, numa interpretação perfeita e divertida, apesar de a cara do escritor aparecer quase às escuras. "I had that Will Self in the back of my cab..." é o título do vídeo. Tem alguns comentários - o melhor de todos diz isto: "Só há uma coisa mais divertida do que ler Will Self. É ouvir Will Self a ler Will Self."

A editora britânica Penguin está a agitar o mundo digital. A culpa é de Jeremy Ettinghausen, o editor digital da Penguin (também trata de *e-books*, dos audiolivros e dos projectos no Second Life). A 28 de Fevereiro fecharam as contribuições para o projecto de "wiki-romance" lançado a 1 de Fevereiro.

"Podem milhões de pinguins sentados em milhões de teclados escrever um romance juntos? Vamos descobrir", era o desafio colocado aos cibernautas para que criassem "A Million Penguins", um romance colectivo escrito por quem nele quisesse participar. As contribuições eram geridas pela Penguin e pela De Montfort University, em Leicester (Reino Unido). Agora já está completo e disponível, em hipertexto, para quem o queira ler.

Em Novembro, a Penguin tinha colocado no seu blogue oficial um pequeno vídeo da visita que Lauren Cerand (relações públicas americana especialista em "blog marketing" e em *marketing* digital) fez aos escritórios da editora. Para Lauren, os blogues são actualmente o lugar certo para promover novos autores. Muito mais importantes do que os jornais.

Porque quando se faz "barulho" à volta de alguma coisa nos blogues consegue-se depois atrair a imprensa tradicional, que está a perder audiência e desesperada por atrair novos leitores. Os tais que estão em frente ao computador. E além disso, fazer barulho nos blogues (através de *e-mails* que se propagam como vírus ou de envio de URL) fica muito mais barato do que pagar um pequeno anúncio no *New York Times* a divulgar um evento de promoção de um livro.

Além de tudo isto, a Penguin ainda nos dá a possibilidade de ouvir no nosso computador ou Ipod ou leitor de MP3 os seus *podcasts*. Tem uma página a

Quando se faz "barulho" à volta de alguma coisa nos blogues, consegue-se depois atrair a imprensa tradicional, desesperada por atrair novos leitores

partir da qual podem ser descarregados: já lá estão 40. E, como não podia deixar de ser, também estão no Second Life, onde já participaram no Primeiro Festival Literário, que decorreu em

Dezembro. O Jeremy tem um avatar: Jeremy Neumann.

A London Story é outra novidade da semana. A revista londrina *Time Out* está a dar a possibilidade aos seus leitores de participar na escrita de uma "história em cadeia" ("a chain story"). O primeiro capítulo foi escrito por Toby Litt ("Crime em dois actos" está traduzido na Editorial Presença) e semana a semana vai ser publicado quer no *website* quer na edição em papel um novo capítulo de 500 palavras. O texto seleccionado será aquele que "fizer avançar a história da maneira mais interessante".

Will Self no táxi

● www.youtube.com/watch?v=8_NRCFWR7m4

A Million Penguins - A experiência do wiki-romance

● www.amillionpenguins.com/wiki/index.php/Main_Page

Blogue sobre o projecto A Million Penguins

● www.amillionpenguins.com/blog/

Blogue oficial da editora Penguin

● thepenguinblog.typepad.com/the_penguin_blog/

Os Podcast da Penguin

● thepenguinpodcast.blogs.com/podcast/

A London Story

● www.timeout.com/london/books/features/2654.html

html

Portugueses estreiam hoje curta-metragem para fazer cinema à boleia da Internet

Projecto Dez quer criar um culto *online* para gerar apoios que permitam realizar longa-metragem

Joana Amaral Cardoso
joana.cardoso@publico.pt

● Esta noite estreia uma curta-metragem portuguesa na Internet. Não será a única em todo o mundo, nem a primeira em Portugal, mas é um caso especial. O título da curta é *Dezbeta* e é uma espécie de princípio e de fim: é um aperitivo para gerar fãs, ajudar a angariar apoios para a realização de uma longa-metragem (*O Dez*) e, ao mesmo tempo, é um epílogo, uma narrativa independente que funciona como um décimo primeiro capítulo da história e do projecto Dez. Confuso? Os intervenientes passam a explicar.

"Este projecto começou há ano e meio", conta Carlos Monteiro, jovem director de produção do Dez. "Idealizámos uma longa-metragem de cem minutos, o que tem a ver com a simbologia do Dez, que no século II eram os meses do ano". Depois disso, tomaram conhecimento de uma lenda que, como não podia deixar de ser, é a Lenda das Dez e envolve dez moedas, dez mulheres e se transformou em dez histórias de dez minutos filmadas por dez realizadores.

Cartão de visita na Net

Mas esta história em que tudo é Dez (à excepção do número de pessoas envolvidas - perto de 45, a custo zero, sem orçamento e com o apoio da produtora Bazar do Vídeo) faz-se sobretudo de um desejo por concretizar e do uso da ferramenta Internet para o conseguir. "Sabemos que a Internet é o melhor veículo de informação e pesquisa", diz Carlos Monteiro.

A curta que hoje estreia, e que tem uma história à parte do filme, "é o nosso cartão-de-visita", categoriza Monteiro. "A ideia de fazer um filme beta é fazer uma espécie de estudo de mercado", precisa João Mota, outro dos gestores e realizador do Dez.

Depois dos exemplos de mais ou menos sucesso com filmes e curtas *online* (respectivamente o filme norte-americano *Serpentes a Bordo*, filho de um furioso apoio *online* que obrigou à sua produção por um grande estúdio, e *A Curva*, do português David Rebordão), o projecto Dez decidiu aproveitar a boleia do fenómeno.

Se por um lado querem "dar um filme totalmente de graça a toda a gente que gosta de cinema", como descreve João Mota, o *Dezbeta* serve sobretudo para "criar um culto antes de haver um filme, criar uma expectativa".

Joana Monteiro é a responsável pelo *site* onde esta noite, às 22h, com o apoio da SIC Multimédia, estreia o *Dezbeta*; ela diz que o grupo quis "criar

Imagens da rodagem de O Dez, cuja versão-aperitivo, a curta-metragem Dezbeta, estreia esta noite na Internet



MARA DALGONCA/ESTER

a comunidade, o culto, antes de fazer o filme para o cinema".

A estreia foi apresentada como a primeira a ser realizada *online* no cinema português, apesar de tecnicamente não o ser. Questionado pelo Digital sobre esta incongruência, João Mota explica que "a ênfase" não se coloca no facto de ser a primeira apresentação, mas sim na abordagem: é a primeira vez que um grupo utiliza a Internet como uma passadeira vermelha, para uma estreia com pompa e circunstância para criar *hype*.

O grupo vai estar hoje à noite colado ao computador e espera que muitos se juntem a eles para ver as participações *pro bono* dos actores José Pedro Gomes, Cláudia Semedo e Peter Michael, na curta que, segundo o actor Carlos Rodrigues, "muda a arte dos *media*".

● www.odez.net

O filme

O *Dezfilme* é a meta e ninguém consegue demover o grupo dela. "Não se põe" a hipótese de a longa-metragem se ficar pela web, por falta de apoios institucionais e de produção. O grupo seminal do projecto, ligado ao meio do audiovisual, contactou argumentistas e amigos e criou um projecto. O guião está escrito e conta nos créditos com nomes como Filipe Homem Fonseca, Maria João Cruz, João Quadros e Nuno Markl, bem como José Mário Branco para a música e Teotónio Bernardo (realizador do Gato Fedorento). O elenco ainda não está fechado, pela incerteza de não se saber a data de eventual arranque. Desde o início, o Dez motivou reuniões ao dia dez de cada mês, altura em que na Internet, no [site www.odez.net](http://www.odez.net), começaram a ser mostrados Oráculos, amostras do que poderá vir a ser o filme que almejam conseguir fazer. "Batemos à porta de algumas produtoras e estamos em conversações", adiantou Carlos Monteiro na apresentação pública do projecto. Entre elas estão a Filmes do Tejo e a Zed Filmes, e a "receptividade tem sido boa" J.A.C.